

SOBRE AS TAREFAS DOS SINDICATOS¹

**Vladimir Ilitch Lénine
1918**

Escrito em Dezembro de 1918
e na primeira metade de Janeiro de 1919.

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine
Edição em Português da Editorial Avante, 1986, t4, pp 133-136
Traduzido das Obras Completas de V.I. Lénine
5ªEd. russo t.37, pp. 403-406

¹ Estas teses foram escritas por Lénine a propósito da discussão, em Dezembro de 1918 e princípio de 1919, da questão das tarefas dos sindicatos. Em fins de Dezembro foi dedicada à discussão desta questão uma conferência alargada dos membros da fracção comunista do CECR, na qual Lénine fez uma intervenção.

I

As teses de Tomski, de Radus-Zenkóvitch e de Noguine exprimem cada uma delas o ponto de vista da respectiva «especialidade», a saber de um activista dos sindicatos, de um comissariado e das cooperativas com caixas de seguro.

Por isso cada grupo de teses enferma por sublinhar unilateralmente um dos aspectos da questão e deixar na sombra, esbater, as questões de princípio fundamentais.

A correcta colocação dessas questões de princípio do movimento sindical actual e da sua atitude em relação ao poder soviético exige sobretudo que se tenha correctamente em conta as particularidades do momento **presente, actual** na passagem do capitalismo ao socialismo.

Todos os três autores levantaram insuficientemente ou quase não levantaram de todo em todo este aspecto essencial do problema.

II

A principal particularidade do momento presente, no aspecto considerado, é a seguinte:

O poder soviético, como ditadura do proletariado, venceu tanto entre as massas proletárias da cidade como entre o campesinato pobre do campo mas está ainda longe de haver conquistado pela propaganda comunista e por uma organização sólida todas as profissões e toda a massa do semiproletariado.

Daí a importância particular, excepcional, para o momento actual da intensificação da propaganda e do trabalho de organização por um lado com o fim de alargar a nossa influência sobre as camadas de operários e empregados que são **as menos soviéticas** (isto é as mais afastadas do completo reconhecimento da plataforma dos soviéticos), de subordinar essas camadas ao movimento geral do proletariado; e, por outro lado, como fim de sacudir e erguer ideologicamente, de unir organizativamente, as camadas e elementos menos desenvolvidos do proletariado e do semiproletariado, como, por exemplo, os trabalhadores não qualificados e os empregados domésticos nas cidades, os semiproletários nos campos, etc.

Prossigamos. A segunda particularidade fundamental do momento actual consiste em que a construção da sociedade socialista já está em curso no nosso país, ou seja, não só foi definida como tarefa e como objectivo prático imediato mas criou uma série de importantíssimos órgãos dessa construção (por exemplo, os conselhos da economia nacional), elaborou uma certa prática das suas inter-relações com as organizações de massas (sindicatos, cooperativas), adquiriu uma certa experiência prática. Ao mesmo tempo, no entanto, a construção está ainda longe de concluída, de terminada, existem ainda muitas lacunas, o mais essencial não está ainda assegurado (por exemplo, a correcta recolha e distribuição dos cereais, a produção e distribuição do combustível), a participação das amplas massas dos trabalhadores nessa construção é ainda altamente insuficiente.

III

Da actual situação decorrem as seguintes tarefas dos sindicatos no momento que atravessamos.

Não se pode falar de qualquer «neutralidade dos sindicatos. Qualquer propaganda da neutralidade constitui ou uma mascara hipócrita da contra-revolução ou uma manifestação de completa inconsciência.

Somos agora suficientemente fortes no núcleo fundamental do movimento sindical para ter a possibilidade de submeter à nossa influência e à disciplina proletária geral tanto os elementos não comunistas atrasados ou passivos no interior dos sindicatos como as camadas de trabalhadores que em alguns aspectos continuam ainda a ser pequeno-burguesas.

Por isso a tarefa principal presentemente não consiste em quebrar a resistência de um inimigo forte, pois tal inimigo não existe já na Rússia soviética entre as massas do proletariado e do semiproletariado, mas em superar, com um trabalho perseverante e obstinado de esclarecimento e de organização mais amplo, os preconceitos de determinadas camadas pequeno-burguesas do proletariado e do semiproletariado, em alargar constantemente a base ainda insuficientemente ampla do poder soviético (isto é, alargar o número de operários e camponeses pobres que participam directamente na administração do Estado), em esclarecer as camadas atrasadas dos trabalhadores (não apenas pelos livros, as conferências, os jornais, mas pela participação directa na administração), em procurar **novas formas de organização** tanto para essas novas tarefas do movimento sindical em geral como para atrair massas incomparavelmente mais numerosas do semiproletariado, por exemplo do campesinato pobre.

Por exemplo, atrair **todos** os membros dos sindicatos à actividade de administração do Estado, através do sistema de comissários, através da participação nos grupos volantes de controlo, etc., etc. Atrair a empregada doméstica primeiro para a participação no trabalho das cooperativas, no trabalho de abastecimento de víveres à população, na vigilância da produção, de víveres, etc., e depois para um trabalho mais responsável e menos «estreito» observando, naturalmente, a necessária gradualidade.

Atrair os «especialistas» para o trabalho do Estado juntamente com os operários e vigiar os especialistas.

A tomada em consideração das formas de transição exige novos quadros organizativos. Por exemplo, os comités de camponeses pobres no campo desempenham um papel gigantesco. É de recear que a sua fusão com os soviets conduza aqui ou ali a deixar as **massas** do semiproletariado **fora** dos quadros da organização permanente. Não podemos rejeitar as tarefas de organizar os pobres no campo a pretexto de que não são operários assalariados. Pode-se e deve-se procurar, procurar e tornar a procurar novas formas, nem que seja, por exemplo, criando uniões de camponeses pobres (pois que sejam esses mesmos comités de camponeses pobres), como uniões de **camponeses pobres** (a) que não estão interessados na especulação com os cereais e nos preços elevados dos cereais, (b) que procuram melhorar a sua vida com medidas gerais para todos, (c) que aspiram a reforçar o cultivo social da terra, (d) que procuram uma aliança constante com os operários das cidades, etc.

Semelhante união dos pobres do campo poderia constituir uma **secção especial** do Conselho dos Sindicatos da Rússia, a fim de que ela não possa esmagar os elementos inteiramente proletários. A forma pode ser modificada e deve-se procurá-la em função da prática, da nova tarefa de ganhar os novos tipos sociais de transição (os pobres do campo não são o proletariado, e presentemente eles nem sequer são o semiproletariado, mas **aqueles que** estão mais próximos do semiproletariado, dado que o capitalismo ainda não morreu, e ao mesmo tempo são **aqueles que** têm uma atitude de maior simpatia pela passagem ao socialismo)...²

2 O manuscrito interrompe-se aqui (N. Ed.)